



J. Herculano Pires

OBSESSÃO

O PASSE – A DOCTRINAÇÃO

seguido de um artigo que tem por tema “**Obsessão e autocura**”
da autoria de **Heloísa Pires**, filha do autor desta obra, investigadora e
divulgadora da doutrina espírita

Conteúdo resumido

Nesta obra Herculano Pires discorre sobre o delicado tema da obsessão e suas implicações. Conforme suas palavras, a obsessão se caracteriza pela acção de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Porém, diz o autor, ao contrário do que muitos imaginam, os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. **Não raro, o maior culpado é a própria vítima.**

Herculano descreve, de forma simples e objectiva, como funciona o processo obsessivo, suas consequências e como se precaver contra a sua acção maléfica. Demonstra, ainda, o erro das práticas de exorcismo adoptadas por algumas religiões. Enfoca a união da Psiquiatria e do Espiritismo na cura do mal. Faz também um estudo do passe, suas origens aplicações e efeitos.

E, por fim, discorre sobre **a doutrinação**, o mais eficiente e humanitário método de cura, que se resume no esclarecimento progressivo do obsessor e do obsidiado, à luz da Doutrina Espírita.



Camille Corot
Le Pont de Narni, 1827

NOTA IMPORTANTE:

Informo todos os visitantes que esta apresentação da obra de **José Herculano Pires**, contém modificações gráficas, adaptações gramaticais e sintáticas **para meu uso pessoal** e corresponde ao meu gosto de leitura ao computador.

O intuito é o de partilhar a leitura que fiz da referida obra, que pretende ser de fácil acesso e visualmente sugestiva.

A versão original encontra-se patente no valioso **site dos “autores espíritas clássicos”** colocados em evidência na capa.

Segue a obra de **José Herculano Pires** um artigo que versa um assunto paralelo, e cuja autoria é de **Heloísa Pires**, filha desse prestigiadíssimo estudioso e divulgador do espiritismo.

palavra luz



Sumário

Informacções preliminares.....	5
--------------------------------	---

I – Obsessão

1 – O sentido da vida.....	6
2 – As dimensões da vida	8
3 – Freud e Kardec	9
4 – Inconsciente e memória subliminar	10
5 – Infecção e infestação.....	11
6 – O tratamento mediúnico.....	12
7 – A cura da obsessão	13
8 – Roteiro da desobsessão	15
9 – Psiquiatria e Espiritismo	18
10 – Tratamento médico	20

II – O Passe

1 – Suas origens, aplicações e efeitos	22
2 – Magia e religião	24
3 – A técnica do passe	26
4 – Passe à distância	27
5 – Passe de auxílio mediúnico.....	28
6 – Preparação para o passe	29
7 – Transusão fluídica	30
8 – A ciência do passe	31

III – A Doutrinação

1 – Conceitos da doutrinação.....	33
2 – Psicologia da doutrinação	38
3 – Os recém-desencarnados.....	40
4 – Santos, diabos e clérigos	42
5 – A teledoutrinação.....	44

INFORMACÇÕES PRELIMINARES

A obsessão se caracteriza pela acção de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu em suas pesquisas três graus do processo obsessivo:

- obsessão simples,
- subjugação
- fascinação.

No 1º grau a infestação espiritual atinge a mente, causando perturbações mentais;
no 2º grau amplia-se aos centros da afectividade e da vontade, afectando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsidiado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos;
no 3º grau afecta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatórios.

As causas da obsessão decorrem de vários factores, dos quais os mais frequentes são:
problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante.

Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. **Geralmente o maior culpado é a vítima.**

Na antiguidade a obsessão era tratada com violência.

As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Cactolicismo, destinam-se a afastar o demónio de maneira agressiva e violenta.

No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsidiado.

É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita.

Não se usa nenhum ingrediente especial. **Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva.**

Esclarecido o obsidiado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

I OBSESSÃO

O que é a obsessão? **Orientação para o tratamento dos casos de obsessão.**

1

O SENTIDO DA VIDA

Por que e para que vivemos?

A resposta a esta pergunta é de importância para compreendermos o problema da obsessão.

Segundo o Espiritismo, vivemos para desenvolver as potencialidades psíquicas de que todos somos dotados.

Nossa existência terrena tem por fim a transcendência, ou seja, a superação constante da nossa condição humana. Desde o nascimento até o nosso último dia passamos pelas experiências que desenvolvem as nossas aptidões inatas, em todos os sentidos.

A criança recém-nascida cresce dia a dia, desenvolve o seu organismo, aprende a comunicar-se com os outros, a falar e a raciocinar, a querer e a agir para conseguir o que quer.

Transcende a condição em que nasceu e passa para as fases superiores da infância, entrando depois na adolescência e depois na mocidade, na maturidade e na velhice. Ao fazer todo esse percurso ela desenvolveu suas forças orgânicas e psíquicas, sua afectividade, sua capacidade de compreender o que se passa ao seu redor e seu poder de dominar as circunstâncias. Isso é transcender, elevar-se acima da condição em que nasceu.

É para isso que vivemos. E isso nos mostra que o sentido da vida é transcendência.

Hoje, a Filosofia Existencial sustenta esse mesmo princípio no campo filosófico.

Os existencialistas consideram o homem como um projecto, ou seja, um ser projectado na existência como uma flecha em direcção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência.

As pesquisas parapsicológicas actuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio. O facto de vivermos muitas vidas na Terra, e não apenas uma, mostra que temos no inconsciente uma armazenagem

de lembranças e conhecimentos, aspirações, frustrações e traumas muito maior que a descoberta por Freud.

É bom anotar na memória este dado importante:

quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através de suas pesquisas sobre os fenômenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade.

Isso não desmerece Freud, que não conhecia as pesquisas de Kardec, mas nos prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano.

A concepção espírita da vida humana na Terra não é imaginária, mas real, baseada em pesquisas científicas.

Os que consideram o Espiritismo como uma doutrina supersticiosa, gerada pela ignorância, revelam ser mais ignorantes do que poderiam pensar de si mesmos. A Doutrina Espírita está hoje comprovada cientificamente pelos cientistas mais avançados. Dizemos isto para mostrar aos leitores que o sentido da vida, a que nos referimos, não é uma hipótese, mas uma realidade. Se não compreendermos que a vida é transcendência, crescimento, elevação e desenvolvimento constante e comprovado do ser espiritual que somos, não poderemos encarar com naturalidade o problema da obsessão e lutar para resolvê-lo.

AS DIMENSÕES DA VIDA

O avanço actual da pesquisa científica no mundo, com a descoberta da antimatéria, do corpo bioplásmico dos seres vivos (perispírito, segundo o Espiritismo), dos fenómenos paranormais e da sobrevivência humana após a morte física, bem como das comunicações mentais entre vivos e mortos (fenómenos théta da Parapsicologia) confirmou a descoberta espírita das várias dimensões da vida. Essas dimensões correspondem a diversas densidades da matéria, que permitem a existência dos mundos interpenetrados da teoria espírita.

A descoberta de que o pensamento e a mente não são físicos, mas extrafísicos (segundo a definição do **Prof. Rhine** - Joseph Banks Rhine) e **semimateriais**, segundo o Espiritismo, demonstrou a realidade dos diferentes planos de vida, habitados por seres humanos em diferentes graus de evolução.

A reencarnação e as comunicações mediúnicas tornaram-se necessárias nesse contexto dinâmico em que não há lugar para o nada.

A transcendência humana se realiza nos planos sucessivos, que vão desde o plano da matéria densa da Terra até os planos de matéria rarefeita que escapam aos nossos sentidos materiais. Não há mais lugar para a concepção materialista absoluta na cultura científica e filosófica do nosso tempo.

Muitos psicólogos e psiquiatras acusam o Espiritismo de invadir os seus domínios científicos nos casos de perturbações mentais e psíquicas.

Desconhecendo a Doutrina Espírita e sua história, não sabem que se deu exactamente o contrário. Afirmam que a obsessão é uma perturbação decorrente de **desequilíbrios endógenos**, ou seja, das próprias estruturas psico-mentais do paciente em relação com os factores ambientais.

Atribuem quase tudo à constituição do paciente, a disfunções orgânicas e particularmente cerebrais ou afectivas.

O inconsciente é geralmente a sede de todos os distúrbios psíquicos. Entendem que os espíritas confundem os fantasmas imaginários gerados por manifestações patológicas do paciente com fantasmas reais das mais antigas superstições mágicas e religiosas da Humanidade. Acham que o Espiritismo representa um processo de volta ao mundo da superstição.

Freud tinha apenas um ano de idade quando Kardec levantou o problema do inconsciente em termos científicos, nas suas pesquisas dos **fenómenos espíritas**, hoje chamados cientificamente de paranormais.

Kardec foi mais fundo do que Freud no assunto, atingindo o problema dos arquétipos individuais e colectivos, que somente Adler e Jung iriam pesquisar mais tarde. Na pesquisa do problema do animismo nas manifestações mediúnicas e das infiltrações anímicas em manifestações reais, Kardec acentuou devidamente a importância das manifestações do inconsciente no comportamento individual e colectivo.

Freud encarou a questão dos sonhos nos limites da sua doutrina.

Kardec, durante nada menos de doze anos, já havia realizado intensivas pesquisas de psicologia experimental (pioneirismo absoluto nesse campo) na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Hoje, as pesquisas parapsicológicas, realizadas nos maiores centros universitários de todo o mundo, comprovam inteiramente o acerto de Kardec.

Damos essas informações históricas unicamente para que as vítimas de obsessões e os familiares por elas responsáveis não se deixem levar por enganos fatais em casos difíceis de obsessão.

A Ciência Espírita não se opõe às Ciências Materiais em nenhum campo, tentando apenas ajudá-las com a necessária complementação das suas pesquisas e conquistas próprias. É fácil verificar a

verdade destas informações na simples consulta às obras de Kardec, incluindo-se os relatos sobre obsessões e desobsessões em seus trabalhos publicados na colecção da *Revista Espírita*, hoje inteiramente traduzida e publicada em nossa língua.

INCONSCIENTE E MEMÓRIA SUBLIMINAR

Dos trabalhos de Kardec resultaram as pesquisas psíquicas do século XIX;

- a Ciência Psíquica Inglesa,
- a Metapsíquica Francesa de **Richet** (Charles Robert Richet, Prémio Nobel da Fisiologia)
- as pesquisas do automatismo psicológico de **Pierre Janet**, Psicobiofísica de **Schrenk-Notzing**,
- a Física Transcendental de **Friedrich Zöllner**, na Alemanha.
- e a Parapsicologia actual.
- Resultou também o famoso livro de **Fredrich Myers** *A Personalidade Humana e sua sobrevivência à morte do corpo físico*, com a colaboração científica de **Henry Sidgwick** e **Edmund Gurney**.

Esse livro coloca o problema das duas consciências, a supraliminar, voltada para os problemas existenciais, e a subliminar, voltada para a transcendência e a vida de após morte.

A **percepção paranormal** pertence à consciência subliminar, que equivale, na Psicanálise, ao **inconsciente**.

Explica-se o génio pelo afloramento de conteúdos subliminares na consciência supraliminar, provocado por percepções extra-sensoriais. Esses afloramentos podem ser também de ideias negativas, perturbando o comportamento actual.

No Espiritismo isso se liga à teoria platónica da *reminiscência*; são resíduos de experiências vividas em outras vidas.

As pesquisas de **Albert de Rochas** sobre a reencarnação, no século passado, e as pesquisas parapsicológicas actuais confirmam a tese espírita. É bastante clara a diferença entre esses afloramentos anímicos (da própria alma do médium) e os casos típicos de manifestação de espíritos.

INFECCÃO E INFESTACÇÃO

Não só no **plano psicológico** verificam-se as obsessões, mas também na **patologia geral**.

Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermiças a pessoas sãs.

Para fazer a distinção, adoptou-se no Espiritismo o termo **infestação** para designar **essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espírita.**

Fortes impressões e **temores** podem ocasionar a sintomatologia fantasma.

Nos casos de infestação verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual.

A prova científica, objectiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por **Raul de Motyndon**, na primeira metade do século e actualmente por físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na **universidade de Kirov, na URSS**, que deram ao referido corpo a designação do corpo bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudo doentes com o simples afastamento das entidades enfermiças infestadoras.

O **Dr. Karl Wikland**, nos Estados Unidos, comprovou também o fenómeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro *Trinta Anos entre os Mortos*.

Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes.

A pseudo doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos. E ele não era, propriamente, um médico espírita. Era apenas um médico estudioso e pesquisador, que tivera a ventura de casar-se com uma jovem dotada de grande sensibilidade mediúnica.

Os casos relatados em seu livro revelam a riqueza dos fenómenos com que ele se defrontou no seu trabalho médico. Seu caso não é único, foi apenas um entre milhares que ocorreram e ocorrem no mundo. Mencionamo-lo aqui porque foi um dos mais positivos e importantes.

O TRATAMENTO MEDIÚNICO

O tratamento mediúnico não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes. Deve sempre ser feito sob orientação médica, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a prescrição de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual.

Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, onde médicos servem como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo.

O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que médiuns e médicos fazem a Deus, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente subjugados pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do tratamento mediúnico. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

A CURA DA OBSESSÃO

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento.

Controle as suas ideias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. **Tome conta de si mesmo.**

Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, **é você quem manda em você nos caminhos da vida.**

Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma autocura.

Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela.

Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: *sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesmo. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara.*

Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse. Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. **Dirija o seu barco.**

Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria protecção?

Tire da mente a ideia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo. **Você não depende dos outros, depende da sua mente.**

Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos. **Desenvolva a sua fé. Fé é confiança.**

Existe a fé divina, que é a confiança em Deus e no Seu poder que controla o Universo.

Você, racionalmente, pode duvidar disso?

Existe a fé humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de acção?

Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias, deixando-se levar por ideias degradantes a seu respeito? **Mude esse modo de pensar, que é falso.**

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

ROTEIRO DA DESOBSESSÃO

1) Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e de estudo. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia.)

2) Compreenda que **a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas**. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres. **Repila as ideias más**. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal.

As más ideias e os maus pendores existem para você vencê-los, nunca para se entregar a eles.

3) Mude sua maneira de encarar **os semelhantes**. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, **não entre na sua irritação**. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. **A irritação é sintonia de obsessão**. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. **Ajude-o que será também ajudado**.

4) Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. **O que damos, recebemos de volta**.

5) **Não se considere vítima**. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

6) **Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela**. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde, e dê graças a Deus por isso. **Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males**. Cuidado com isso.

7) Frequente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

8) Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos bons Espíritos, em pensamento, por esses obsessores.

9) Se você sente toques de dedos ou descargas eléctricas, afaste esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos.

Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e medite sobre o que leu.

Abra o livro ao acaso e **não pense que a lição é só para você.**

Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la.

No caso de visões a técnica é a mesma. **Nunca se amedronte.** É isso que eles querem, pois com isso se divertem.

Esses pobres espíritos nada podem fazer além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. **Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade.** Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso.

Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

10) Leia o livro de Allan Kardec *O que é o Espiritismo*; **mas de Kardec, não outros de autores diversos, que fazem confusões.** Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

11) Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas crendices nacionais.

Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos.

Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortificar a sua resistência.

Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias.

O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele.

É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica.

Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições provindas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional.

Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices.

Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em Espiritismo só se realiza no plano espiritual.

Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO

O conflito entre Psiquiatria e Espiritismo tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita.

O preconceito religioso influi muito na questão, estimulando o preconceito científico. Mas as últimas conquistas das Ciências abriram uma perspectiva de trégua.

Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos e atingiu o plano da antimatéria, **verificou-se uma nova revolução copérmica no tocante à concepção do homem.**

Coube a um famoso psiquiatra norte-americano, **Ian Stevenson**, dar novo impulso às pesquisas sobre a reencarnação.

Na URSS o psiquiatra **Wladimir Raikov**, da Universidade de Moscovo, reconheceu o fenómeno de lembranças de vidas anteriores e iniciou pesquisas a respeito, partindo do pressuposto de sugestões telepáticas.

Hoje há grande número de **psiquiatras espíritas**, o que estabelece o diálogo entre os campos opostos.

As pesquisas parapsicológicas com débeis mentais deram razão à tese espírita da distinção entre cérebro e mente.

Os débeis mentais agem no plano de **PSI** (fenómenos paranormais) em igualdade de condições com as pessoas normais.

Isso parecia mostrar que a debilidade era apenas cerebral e não mental.

Quando **Rhine** sustentou a natureza extra física da mente, que **Vassiliev** tentou refutar sem consegui-lo, o problema se tornou mais claro. Muitos enigmas da Psiquiatria se tornaram mais facilmente equacionáveis para uma solução. Entre eles, talvez o mais complexo, que é o da **Esquizofrenia**. Certos casos de amnésia, em que os pacientes substituem a memória actual por outra referente a uma possível vida anterior, lançaram nova luz sobre o intrincado problema.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar **uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade actual.**

Teríamos dessa forma **um caso típico de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia**. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras geralmente atraídas

pelo estado dos pacientes. Eles se encontravam em estado de ambivalência e são forçados a optar pelo passado ante a pressão obsessiva.

Este é mais um **facto favorável à prática da desobsessão.**

Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se mutuamente, ao que parece em futuro bem próximo. Não há razão para condenações psiquiátricas actuais dos processos espíritas de cura dos casos de obsessão.

TRATAMENTO MÉDICO

Deve também haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da Doutrina.

(De qualquer modo ele não poderá utilizar profissionalmente as armas que o Espiritismo pode lhe colocar nas mãos, pois o Código de Ética Médica o impede, com justa razão, no actual estado dos conhecimentos e dos determinantes culturais actuantes na maioria dos países.

Os médicos que sejam espíritas não podem instituir um “tratamento espírita”, mas obviamente podem, quando solicitados, calcados em suas convicções filosóficas, opinarem sobre a situação vivencial de amigos e pacientes).

Os que se propõem orientar os obsidiados no processo de sua libertação devem ter conhecimento da Doutrina solidamente estabelecido, em vivência e em conhecimento teórico, a fim de que os processos doutrinários não se percam em práticas que a pesquisa espírita demonstrou serem inúteis e, portanto, desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a recomendação de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso deve ser realizado em instituições doutrinárias, a nosso ver com duas características:

- **Orientação externa:** os que dela necessitam vêm periodicamente à instituição, recebem a orientação preconizada e participam das práticas que a Doutrina estabelece, até o seu reequilíbrio (e obviamente a instruções complementares),
- **Orientação interna:** em instituições psiquiátricas mantidas por ou com participação de espíritas. Nestas, o tratamento médico cabível seria instituído como em qualquer hospital, e a orientação e as práticas que a Doutrina estabelece seriam iniciadas com o consentimento das famílias ou dos pacientes como uma praxe filosófico-religiosa independente da orientação médica (note-se, nem associada, nem paralela, mas *independente*, para não ferir o Código de Ética Médica, como foi exposto acima), o que não pode ser criticado, desde que assim seja feito, pois é questão de foro íntimo, onde ninguém deve interferir.

A pureza das intenções dos médiuns e coordenadores das reuniões de desobsessão é a única possível garantia da eficácia da orientação mediúnica.

Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

II O PASSE

I

SUAS ORIGENS, APLICACÇÕES E EFEITOS

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos.

Origina-se das práticas de cura do Cristianismo primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer.

Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e até mesmo (resíduo do rito do barro), a mistura de saliva e terra para aplicação no doente.

No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura.

Mas Jesus agiu sempre, em seus actos e em suas práticas, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época.

Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo.

Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas; caso contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje se envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista.

Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo.

Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas, de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensivas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias:

- mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista,
- mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica,
- braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente.

A formação das chamadas *pillhas mediúnicas*, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – **condenadas por Kardec** – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de actividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer.

Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes eléctricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós.

O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais – e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa – **limita-se à função mediúnica de intermediário.**

Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes.

Ou confiamos na acção dos Espíritos ou não confiamos, e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos.

O passe espírita é prece, concentração e doação.

Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

2 MAGIA E RELIGIÃO

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas.

A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas acções quotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra.

Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações aos deuses, que eram simplesmente os espíritos.

As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes.

O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos.

Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram **os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.**

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos **que aumentavam o poder das mãos.**

Podemos imaginar, como o fez **Andrew Lang**, um homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima ideia do que aquilo poderia significar.

Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura.

O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, do seus poderes internos.

Dos tempos primitivos até aos nossos dias, **a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber.**

Enquanto a Lua, o Sol e as estrelas atraíam os homens para o mistério do cosmos, **a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.**

Dessa dialéctica do interior e do exterior nasceram a Magia e a Religião.

A Magia é prática, nasceu das mãos e funcionava através delas.

A Religião é teórica, nasceu dos olhos, da visão abstracta do mundo e funciona no plano das ideias.

Na Magia, os homens submetem os deuses ao poder humano, obrigam a Divindade a obedecê-los, a fazer por eles.

Na Religião, os homens se submetem aos deuses, suplicam a protecção da Divindade. Mas, apesar dessa distinção, as religiões não se livraram dos resíduos primitivos das fórmulas mágicas.

Todas as Igrejas da actualidade, mesmo após as reformas recentes, apegam-se ao **fazer dos mágicos**, através de seus sacramentos.

O exemplo mais claro disso é o **sacramento da Eucaristia**, na Igreja Católica, pelo qual o sacerdote obriga Deus a materializar-se nas espécies sagradas da hóstia, para que o crente possa absorvê-lo e purificar-se com a sua ingestão.

No Espiritismo **os resíduos mágicos não podiam existir**, pois trata-se de **uma doutrina racionalista**, mas o grande número de adeptos provindos dos meios religiosos, sem a formação filosófica e científica da Doutrina, transportam esses resíduos para o nosso meio, numa tentativa de padronização de práticas espíritas e de transformação dos passes num fazer dos médiuns e não dos espíritos.

É tipicamente mágica a atitude do médium que pretende, com sua ginástica, limpar a aura de uma pessoa ou limpar uma casa.

As tentativas de cura através desses bailados mediúnicos revelam confiança mágica do médium no rito que pratica.

Por isso Jesus ensinou simplesmente a imposição das mãos acompanhada da oração silenciosa.

A oração em voz alta e em conjunto é também um resíduo mágico, pelo qual se tenta obrigar Deus ou os Espíritos a atenderem os clamores humanos.

A religião racional, e portanto consciente, baseia-se na fé esclarecida pela razão, que não comporta de maneira alguma essas e outras práticas formais e carregadas de misticismo igrejeiro.

A TÉCNICA DO PASSE

Os elaboradores e divulgadores de técnicas do passe não sabem o que fazem.

A técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores.

Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante.

Os médiuns vivem a vida terrena e estão condicionados na encarnação que merecem e de que necessitam.

Nada sabem da natureza dos fluidos, da maneira apropriada e eficaz de aplicá-los, dos efeitos diversos que eles podem causar.

Na verdade, o médium só tem uma percepção vaga, geralmente epidérmica dos fluidos.

É simples atrevimento – e portanto charlatanismo – querer manipulá-los e distribuí-los a seu modo e a seu critério.

As pessoas que acham que os **passes ginásticos** ou **dados em grupos mediúnicos** formados ao redor do paciente são passes fortes, assemelham-se às que **acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual.**

As experiências espíritas sensatas e lógicas, em todo o mundo, desde os dias de Kardec até hoje, mostraram que **mais vale uma prece silenciosa, às vezes na ausência e sem o conhecimento do paciente, do que todas as encenações e alardes de força dos ingênuos ou farofeiros que ignoram os princípios doutrinários.**

PASSE À DISTÂNCIA

Não há distância para a acção dos passes.

Os Espíritos Superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas.

Podem agir e curar através das maiores lonjuras.

Esse facto, constatado e demonstrado pelo Espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, através de pesquisas e experiências dos principais centros universitários da actualidade.

A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e “*psicapa*”, acções da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desactualizadas, e, portanto, sem autoridade para opinar a respeito.

Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele.

Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia no tratamento por passes.

O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente por sua presença num ambiente de pessoas interessadas em ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo.

Trata-se de **uma reacção anímica** (da própria alma do paciente) por isso mesmo psicológica, conhecida na Psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão.

Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social, reanimando-lhe a esperança de volta à vida normal.

Além disso, **a presença do paciente numa reunião lhe permite receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica directa, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham.**

Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contacto pessoal.

São esses também os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos Centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido de receber a fluidificação necessária.

PASSE DE AUXÍLIO MEDIÚNICO

Nas sessões de manifestações de Espíritos para doutrinação o passe é empregado como auxiliar dos médiuns ainda em desenvolvimento, incapazes de controlar as manifestações de entidades rebeldes.

A técnica espírita não é de violência, como nas práticas superadas do exorcismo, mas de esclarecimento e persuasão.

A ajuda fluídica ao médium envolvido se faz apenas através da imposição das mãos, sem tocar o médium.

Certas pessoas aflitas ou mal iniciadas no assunto procuram segurar o médium, agarrá-lo com força e sujeitá-lo.

Isso serve apenas para provocar a reacção da entidade, provocando tumulto na reunião.

O médium se descontrola ainda mais e a entidade se aproveita disso para tumultuar a sessão.

Chama-se o médium pelo nome, pede-se a ele que reaja e adverte-se a entidade para acalmar-se, sem o que se prejudicará, a si mesma. **Não se deve esquecer que a força do passe é espiritual e não a força física.**

Os Espíritos auxiliares estão ao redor e retiram a entidade rebelde.

O médium novato e o que dá o passe de auxílio precisam estar instruídos sobre a possibilidade dessas ocorrências e sobre o comportamento certo a adoptar.

Essas observações devem ser sempre repetidas nas sessões dessa natureza, para que o passe de auxílio não se converta em motivo de tumulto.

Esse é um aspecto do problema do passe que muitos têm dificuldade de compreender, por falta de uma compreensão exacta da natureza puramente espiritual do passe.

PREPARAÇÃO PARA O PASSE

É muito comum chegarem pessoas ao Centro, ou mesmo dirigindo-se à casa de um médium, pedindo passe com urgência.

O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira.

Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente, bem como do paciente.

O médium precisa de preparação para bem se dispor ao acto mediúnicos do passe.

Atender a esses casos imediatamente é dar prova de ignorância das leis do passe.

Tudo depende de sintonias que precisam ser estabelecidas.

Sintonia do médium com o seu estado íntimo;

sintonia do **passista** com o **Espírito** que vai atendê-lo;

sintonia das **pessoas presentes** **com o ambiente que se deve formar** no recinto.

Tudo isso se consegue através da prece e do interesse de todos pela ajuda ao necessitado.

Dar um passe sem essas medidas preparatórias é **uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos**, que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento.

A falsa ideia de que basta estendermos as mãos sobre uma pessoa para socorrê-la é uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas.

O passe não é um acto de magia, mas uma acção consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam.

A existência e a acção dessas entidades não são uma suposição, mas uma realidade provada cientificamente e hoje necessariamente integrada nas leis naturais, pois não decorre de visões místicas, mas de factos, de fenómenos objectivos cujas leis já foram descobertas.

Os fenómenos paranormais não são de natureza mágica nem pertencem ao mito, mas ao real verificável por métodos adequados de pesquisa e até mesmo por meios tecnológicos.

TRANSFUSÃO FLUÍDICA

O passe é uma transfusão de plasma extrafísico (para usarmos essa expressão de Rhine) certamente composto de partículas livres de antimatéria.

Nas famosas pesquisas da **Universidade de Kirov, na URSS**, em que os cientistas soviéticos (materialistas) descobriram o corpo bioplásmico do homem, verificou-se por meios tecnológicos recentes que a força psíquica de **William Crookes** é uma realidade vital na nossa própria estrutura psicofísica.

O ectoplasma de **Charles Richet**, agindo nessas experiências como um plasma radiante, confirmou a teoria espírita (de Kardec) da acção de fluidos semi-materiais nos fenómenos de telecinesia (movimento e levitação de objectos à distância).

A suposta incompatibilidade de matéria e antimatéria já havia sido afastada pela produção em laboratório de um antiátomo de Hélio, comprovando-se a realidade dos espaços interpenetrados.

De todas essas conquistas resultou necessariamente a comprovação da existência dos fluidos vitais invisíveis do organismo humano e de todos os organismos vivos, fotografados pelas **máquinas fotográficas Kirlian**.

O oficialismo ideológico soviético fez calar os cientistas, em defesa do materialismo de Estado, mas a descoberta foi registada e divulgada por pesquisadoras da **Universidade de Prentice Hall**, nos Estados Unidos.

Essa epopeia científica e tecnológica da **Universidade de Kirov**, combatida também pelo espiritualismo igrejeiro, deu-nos a chave do mistério das mãos humanas e do passe.

Raoul de Montandon já havia obtido na França, por meios mais modestos, fotos de corpos bioplásmicos de animais inferiores, e **Gustave Geley** comprovava, em Paris, o fluxo de ectoplasma em torno das sessões mediúnicas.

As mãos humanas funcionam, no passe espírita, como antenas que captam e transmitem as energias do plasma vital de antimatéria.

Hoje conhecemos, portanto, toda a dinâmica do passe espírita como transmissão de fluidos no processo aparentemente simplíssimo e eficaz do passe.

Não há milagre nem sobrenatural na eficácia do passe, modestamente aplicado e divulgado por Jesus há dois mil anos. Essas as razões que nos levam a exigir, na actualidade, o respeito que o passe merece.

A CIÊNCIA DO PASSE

Embora com boas intenções, as pessoas que se apressaram a oferecer ao público os lineamentos de uma Ciência do Passe, **baseando-se em experiências comuns do passe utilizado nos Centros Espíritas, cometeram uma leviandade.**

Kardec colocou o problema do passe em termos científicos, no campo da Fluídica, ou seja, da Ciência dos Fluidos.

Com seu rigor metodológico, **ligou o passe à estrutura dinâmica do perispírito** (corpo espiritual), hoje reconhecido como a fonte de todas as percepções e actividades paranormais.

A Fluídica é hoje uma Ciência Tecnológica, voltada apenas para o estudo dos fluidos materiais de propulsão.

As descobertas actuais da Parapsicologia, e particularmente as da **Universidade de Kirov**, confirmaram a validade da posição secularmente precursora de Kardec.

A Fluídica se abre, ante o avanço da Física Nuclear, para a pesquisa da dinâmica dos fluidos em todo o Cosmos. Só agora começamos a dispor de elementos para um conhecimento exacto, o que vale dizer científico, da problemática bimilenar do passe.

Nas experiências de **Kirov** as manifestações dos fluidos foram vistas e fotografadas pelos cientistas soviéticos, que arriscaram a cabeça para proclamar a importância dos fluidos mediúnicos na terapêutica do futuro. Essa foi mais uma vitória da Ciência Espírita através das pesquisas de cientistas materialistas.

Isso prova que a Ciência, no fundo, não é mais do que o método geral da pesquisa e comprovação objectiva da realidade, que ao contrário das restrições kantianas e das múltiplas classificações metodológicas em vigor, é essencialmente uma só, como sustentava entre nós **Carlos Imbassahy**.

Por qualquer lado que invadirmos o campo do real, através de pesquisas científicas, chegamos sempre a conclusões coincidentes.

No tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas **pelas descobertas objectivas da Fluídica aplicada ao Psiquismo**. A Medicina Psicossomática é uma prova disso.

Quando, porém, passamos os limites da sugestão natural para os excessos da gesticulação e da fabulação – como se faz nos pedidos ao paciente para que imagine entrar numa sala doirada, etc. –, perturbamos **através de desvios imaginários** a acção, naturalmente controlada pelos dispositivos do inconsciente (consciência subliminar de Myers) **o processo natural de reajuste e cura.**

Quando Kardec propôs a tese da natureza semimaterial do perispírito (corpo bioplásmico) a expressão pareceu estranha e rebarbativa nos meios científicos.

As pesquisas de **Crookes, Notzing, Crawford, Geley, Imoda e Richet**, além de outros, provaram posteriormente o acerto de Kardec.

Actualmente as Ciências reconheceram que a explicação dos campos de forças **não dispensa o reconhecimento de uma conjugação constante de energia e matéria em todas as estruturas dinâmicas da Terra, do homem e do espaço sideral.**

Tudo isso nos mostra que o estudo científico do passe não pode ser feito por pessoas desprovidas de conhecimentos científicos actualizados.

O “Kardec superado” dos espíritas pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas actuais.

O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia actual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes n’*O Livro dos Espíritos*.

Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios.

O que nos cabe fazer nesta hora de transição da civilização terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem de ciências e cientista eminente que a elaborou, na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.

III A DOCTRINAÇÃO

1

CONCEITOS DA DOCTRINAÇÃO

A Doutrinação é a moderna técnica espírita de afastar os espíritos obsessores através do esclarecimento doutrinário.

Essa técnica é moderna e foi criada e desenvolvida por Allan Kardec para substituir as práticas bárbaras do Exorcismo, largamente usada na Antigüidade, tanto na medicina como nas religiões.

O conceito do doente mental como possessão demoníaca gerou a ideia de espancar o doente para retirar o demónio do seu corpo.

Nos hospitais a cura se processava através de espancamentos diários.

Nas Religiões recorria-se a métodos de expulsão por meio de preces, objectos sagrados como crucifixos, relíquias, rosários e terços, medalhas, aspensão de água benta, ameaças e insultos, queima de incensos e outros ingredientes, pancadas e torturas.

As formas de exorcismo mais conhecidas entre nós são a judaica e a católica, sendo a judaica mais racional, pois nela se empregavam também o apelo à razão do Dibuk, considerado como espírito demoníaco ou alma penada.

A tradução da palavra hebraica Dibuk, que nos parece mais acertada é a de alma penada, pois os judeus reconheciam e identificavam o espírito obsessor como espírito humano de pessoa morta que se vingava do obsidiado ou cobrava débitos dele e da família.

No exorcismo católico prevaleceu até hoje a ideia de possessão demoníaca.

As pesquisas espíritas do século passado levaram Kardec a instituir e praticar intensivamente **a doutrinação como forma persuasiva de esclarecimento** do obsessor e do obsidiado, através de sessões de desobsessão. **Ambos necessitam de esclarecimento evangélico para superarem os conflitos do passado.**

Afastada a ideia terrorista do diabo, o obsessor e o obsidiado são tratados com amor e compreensão, como criaturas humanas e não como algoz satânico e vítima inocente.

A doutrinação espírita humanizou e cristianizou o tratamento das doenças mentais e psíquicas, influenciando nos novos rumos que a Medicina tomava nesse sentido.

Alguns espíritas actuais pretendem suprimir a doutrinação, alegando que esta é realizada com mais eficiência pelos Espíritos bons no plano espiritual.

Essa é uma prova de ignorância generalizada da Doutrina no próprio meio espírita, pois nela tudo se define em termos de **relação e evolução**.

Os espíritos sofredores, que são os obsessores, permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria.

Dessa maneira, os Espíritos benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões de desobsessão e servem-se dos médiuns para poderem comunicar-se com os obsessores.

Apegados à matéria e à vida terrena, os obsessores necessitam de sentir-se seguros no meio mediúnic, envolvidos nos fluidos e emanacões ectoplásmicas da sessão, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores.

Basta esse facto, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a doutrinação humana dos espíritos desencarnados é uma necessidade.

Pensemos um pouco no que ficou dito sobre **relação e evolução**.

Os planos espirituais são sobrepostos.

A partir da Terra, constituem **as chamadas esferas da tradição espiritualista europeia**, segundo o esquema da Escala Espírita (*O Livro dos Espíritos*) como regiões destinadas aos vários graus ou ordens dos Espíritos.

Essas esferas ou planos espirituais são mundos que se elevam ao infinito.

Quanto mais elevado o mundo, mais distanciado está do nosso mundo carnal.

A doutrinação existe em todos os planos, mas o trabalho mais rude e pesado é o que se processa em nosso mundo, onde os espíritos dos mundos imediatamente superiores vêm colaborar connosco, ajudar-nos e orientar-nos no trabalho doutrinário.

Orgulhoso e inútil, e até mesmo prejudicial, será o doutrinador que se julgar capaz de doutrinar por si mesmo.

Sua eficiência depende sempre de sua humildade, que lhe permite compreender a necessidade de ser auxiliado pelos bons Espíritos.

O doutrinador que não compreende esse princípio precisa de doutrinação e esclarecimento, para alijar de seu espírito a vaidade e a pretensão. Só pode realmente doutrinar Espíritos quem tiver amor e humildade.

Mas é importante não confundir humildade com atitudes piegas, com melosidade.

Muitas vezes a doutrinação exige atitudes enérgicas, não ofensivas ou agressivas, mas firmes e imperiosas.

É o momento em que o doutrinador, firmado em sua humildade natural – decorrente da consciência que tem das suas limitações humanas – trata o obsessor com autoridade moral, a única autoridade que podemos ter sobre os Espíritos inferiores.

Estes sentem a nossa autoridade e se submetem a ela, em virtude da força moral de que dispusermos.

Essa autoridade só se consegue através de uma vivência digna no mundo, sendo sempre correctos em nossas intenções e em nossos actos, em todos os sentidos.

As nossas falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a nossa autoridade sobre os obsessores.

Isso nos mostra o que é a moral: poder espiritual que nasce da rectidão do espírito.

Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda, que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade.

Mas essa integração não se consegue com sistemas ou processos artificiais, com reformas íntimas impostas de fora para dentro, como geralmente se pensa.

Existe a **moral exógena**, que nos é imposta de fora pelas conveniências da convivência humana.

Essa **moral exógena**, pelo simples facto de se fundar em interesses imediatos do homem e não do ser, é a casa construída na areia segundo a parábola evangélica.

A moral de que necessitamos é endógena, vem de dentro para fora, brota da compreensão real e profunda no sentimento da vida.

É a moral espontânea, determinada por uma consciência esclarecida que não se rende aos interesse imediatistas da vida social. Este é um problema em que precisamos pensar, meditar a sério e a

fundo para podermos adquirir a condição de doutrinar com eficiência, dando amor, compreensão e estímulo moral aos Espíritos inferiores.

O Espiritismo, como acentuou Kardec, é uma questão de fundo e não de forma.

A doutrinação praticada com plena consciência desses princípios atinge o obsessor, o obsidiado, os assistentes encarnados e desencarnados e, particularmente, o próprio doutrinador, que se doutrina a si mesmo, doutrinando os outros.

Note-se a importância e o alcance de uma doutrinação assim praticada.

É ela a alavanca com que podemos deslocar a mente do charco de pensamentos e sentimentos inferiores, egoístas e maldosos em que se afundou.

É, por isso mesmo, a alavanca com a qual podemos mover o mundo, como queria Arquimedes, para colocá-lo na órbita do Espírito.

Devemos utilizar essa alavanca em todos os instantes – no silêncio da nossa mente, na actividade incessante do nosso pensamento, na conversação séria ou até mesmo fútil, nas relações com o próximo, nas discussões dos mais variados problemas, na exposição dos princípios doutrinários aos que desejam ouvir-nos, numa carta, num bilhete, numa saudação social –, mas sempre com discrição, sem insistências perturbadoras, sem carranca e seriedade formal.

O primeiro sintoma da contenção desse problema é a alegria que nos ilumina por dentro e se irradia ao nosso redor, contagiando os outros. Porque a vida é uma bênção e portanto é alegria e não tristeza, jovialidade e não carrancismo.

Não estamos na vida para sofrer, mas para aprender.

Cada dificuldade que nos desafia é uma experiência de aprendizado.

O sofrimento é consequência da nossa incompreensão da finalidade da vida.

Desenvolvendo a razão no plano humano, o ser se envaidece com a sua capacidade de julgar e comete os erros da arrogância, da prepotência, da vaidade, da insolência.

Julga-se mais dotado que os outros e com mais direitos que eles.

Essa é a fonte de todos os males humanos.

A doutrinação espírita, equilibrada, amorosa, modifica a nós mesmos e aos outros, abre as mentes para a percepção da realidade real que nos escapa, quando nos apegamos à ilusão das nossas pretensões individuais, geralmente mesquinhas.

Foi isso o que Jesus ensinou ao dizer: **“Os que se apegam à sua vida perdê-la-ão, mas os que a perderam por amor a mim, esses a encontrarão”.**

A meditação sincera e desinteressada sobre estas coisas é o caminho da nossa libertação e da libertação dos outros.

Só aquele que está livre pode libertar.

PSICOLOGIA DA DOCTRINAÇÃO

O doutrinador deve ler e reler, com atenção e persistência, a ESCALA ESPÍRITA (n' *O Livro dos Espíritos*) para bem informar-se dos tipos de Espíritos com que vai defrontar-se nas sessões.

(Ver: Livro dos Espíritos;

Livro Segundo; Capítulo I – Dos Espíritos; n° VI – Escala Espírita)

A escala nos oferece um quadro psicológico da evolução espiritual, que podemos também aplicar aos encarnados.

No tracto com os Espíritos, o conhecimento desse quadro facilita grandemente a doutrinação. Os Espíritos inferiores usam geralmente de artimanhas para nos iludirem e se divertem quando conseguem, prejudicando-se a si mesmos e fazendo-nos perder tempo. Temos de encará-los sempre como necessitados e tratá-los com o desejo real de socorrê-los. Mas precisamos de psicologia para conseguirmos ajudá-los.

A tipologia que a Escala nos oferece é de grande valia nesse sentido.

Por outro lado, a leitura dos casos de doutrinação relatados por Kardec na *Revista Espírita* nos oferece exemplos valiosos de como podemos nos conduzir, auxiliados pelos Espíritos protectores da sessão, para atingir bons resultados. **(p. ex: Julho 1859, pg. 197; Set° 1859 – pg. 257 Ed. Brasileira)**

A prática da doutrinação é uma arte em que o bom doutrinador vai se aprimorando na medida em que se esforça para dominá-la.

Enganam-se os que pensam que basta dizer aos Espíritos que eles já morreram para os sensibilizar. Não basta, também, citar-lhes trechos evangélicos ou fazê-los orar repetindo a nossa prece.

É importante também explicar-lhes que se encontram em situação perigosa, ameaçados por Espíritos malfeitores que podem dominá-los e submetê-los aos seus caprichos.

A ameaça de perda da liberdade os amedronta e os leva geralmente a buscar melhor compreensão da situação em que se encontram. Mas não se deve falar disso em tom de ameaça e sim de explicação pura e simples. Muitos deles já estão dominados por Espíritos maldosos, servindo-lhes de instrumentos mais ou menos inconscientes. **O médium que recebe a entidade** sente as suas vibrações, percebe o seu estado e pode ajudar o doutrinador, procurando absorver os seus ensinamentos.

Através da compreensão **do médium** o Espírito sofredor ou obsessor é mais facilmente tocado em seu íntimo e desperta para uma visão mais real da sua própria situação. **Doutrinador e médium** formam um conjunto que, quando bem articulado, age de maneira eficiente para a entidade.

O doutrinador deve ter sempre em mente todo esse quadro, para agir de acordo com as possibilidades oferecidas pela comunicação do Espírito. Com os Espíritos rebeldes, viciados na prática do mal, **só a tríplice conjugação da autoridade moral do doutrinador, do médium e do Espírito protector poderá dar resultados positivos e quase sempre imediatos.**

Se o médium ou o doutrinador não dispuser dessa autoridade, o Espírito se apegará à fraqueza de um deles ou de ambos para insistir nas suas intenções inferiores.

Por isso Kardec acentua a importância da moralidade na relação com os Espíritos.

Essa moralidade, como já dissemos, não é formal, mas substancial, decorre das intenções e dos actos morais dos praticantes de sessões, e não apenas nas sessões, mas também em todos os aspectos de suas vidas.

Os Espíritos sofredores são mais facilmente doutrinados, pois a própria situação em que se encontram favorece a doutrinação.

Se muito erraram na vida terrena, permanecendo por isso em situação inferior, o facto de não se entregarem à obsessão depois da morte já mostra que estão dispostos a regenerar-se.

Só a prática abnegada da doutrinação, com o desejo profundo de servir aos que necessitam, dará **ao médium e ao doutrinador** a sensibilidade necessária para distinguir rapidamente o tipo de Espírito com que se defrontam.

O doutrinador intuitivo aprimora rapidamente a sua intuição, podendo perceber, logo no primeiro contacto, a condição do **Espírito comunicante.**

A psicologia da doutrinação não tem regras específicas, dependendo mais da **sensibilidade do doutrinador**, que deverá desenvolvê-la na prática constante e regular.

Mesmo que o doutrinador seja vidente, não deve confiar apenas no que vê, pois há Espíritos maus e inteligentes que podem simular aparências enganadoras, que a percepção psicológica apurada na prática facilmente desfará.

Não é preciso ser psicólogo para doutrinarem com eficiência, mas é indispensável conhecer a ESCALA ESPÍRITA, que nos dá o conhecimento básico indispensável.

OS RECÉM-DESENCARNADOS

As manifestações de Espíritos recém-desencarnados ocorrem com frequência nas sessões destinadas ao socorro espiritual.

Revelam logo seu estado de angústia ou confusão, sendo facilmente identificáveis como tal.

Muitas vezes são crianças, o que provoca estranheza, pois parecem desamparadas. Quando esses Espíritos se queixam de frio, pondo às vezes, o médium a tremer, com mãos geladas, é porque estão ligados mentalmente ao cadáver.

Se o doutrinador lhes disser cruamente que morreram, ficam mais assustados e confusos.

É necessário cortar a ligação negativa, desviando-lhes a atenção para o campo espiritual, fazendo-os pensar em Jesus e pedir o socorro do seu Espírito protector.

Trata-se a entidade como se ela estivesse doente e não desencarnada.

Muda-se a situação mental e emocional, favorecendo a sua percepção dos bons Espíritos que a cercam, e em poucos instantes a própria entidade percebe que já passou pela morte e que está amparada por familiares e Espíritos que procuram ajudá-la.

Nos casos de crianças desamparadas que chamam pela mãe, o quadro é tocante, emocionando as pessoas sensíveis. **Mas a verdade é que essas crianças estão assistidas.** O facto de não perceberem a assistência decorre de motivos diversos: a incapacidade de compreender por si mesmas a situação, a completa ignorância do problema da morte em que foram mantidas ou conseqüências do passado reencarnatório em que abandonaram as crianças ao léu ou mesmo que as mataram.

A reacção moral da **lei de causa e efeito** as obriga a passar pelas mesmas condições a que submeteram outros seres em vida anterior.

O doutrinador deve lembrar, nessas ocasiões, que o mundo espiritual é perfeitamente organizado e que essas provas de resgate e ensino passam rapidamente.

Tratado com amor e compreensão, esses Espíritos logo percebem a presença de entidades que na verdade já o socorriam e a levaram à sessão para facilitarem a sua percepção do socorro espiritual.

Ninguém fica ao desamparo depois da morte. Essas mesmas situações chocantes representam socorro ao Espírito para despertar-lhe a piedade que não teve em vida.

Quanto às manifestações de crianças que são consideradas como Espíritos pertencentes às legiões infantis de socorro e ajuda, o doutrinador não deve deixar-se levar por essa aparência, mas doutrinador o

Espírito para que ele se retorne com mais facilidade à sua posição natural de adulto, o que depende apenas de esclarecimento doutrinário.

As correntes de crianças que se manifestam nas linhas de Umbanda e outras formas de mediunismo popular são formadas por Espíritos que já estão capazes de ser encaminhados como Espíritos adultos no plano espiritual.

Se lhes dermos atenção, continuarão a manifestar-se dessa maneira, entregando-se a **simulações** que, embora sem intenções malévolas, prejudicam a sua própria e necessária reintegração na vida espiritual de maneira normal. Esses Espíritos, apegados à forma carnal e que morreram (como crianças), entregam-se a fantasias e ilusões que lhes são agradáveis, mas que, ao mesmo tempo, os desviam de suas obrigações de após-morte.

O mesmo acontece com Espíritos que se manifestam como debilídeos ou loucos. Precisam ser chamados à razão, pois entregam-se comodamente à **lei de inércia**, querendo continuar indefinidamente como eram na sua encarnação já finda.

Ocorre o mesmo no caso de Espíritos que se manifestam em condições larvares ou animais. O doutrinador não pode aceitá-los como se apresentam, pois estão simplesmente tentando fugir às suas responsabilidades, através de ardis a que se apegam e com os quais muitas vezes se divertem.

Todos os Espíritos, ao passarem pela morte, têm o dever de reintegrar-se na posse de sua consciência e dos seus deveres. Gozando do seu **livre arbítrio**, apegados a condições que lhes parecem favoráveis para viverem à vontade, entregam-se a **ilusões** que devem ser desfeitas pela doutrinação.

É para isso que são levados às sessões, e não para serem amimados em suas fantasias. Os Espíritos que os protegem recorrem ao ambiente mediúnico para que eles possam ser mais facilmente chamados à realidade, graças às condições humanas em que mergulham no fluido mediúnico das sessões.

SANTOS, DIABOS E CLÉRIGOS

Nas manifestações mediúnicas da era apostólica, no chamado culto pneumático dos apóstolos e seus discípulos, era frequente a manifestação de Espíritos diabólicos, com pesadas injúrias a Jesus e a Deus, como contam os historiadores do Cristianismo primitivo.

O apóstolo Paulo trata desse culto na I Epístola aos Coríntios, no tópico referente aos dons espirituais.

O nome de culto pneumático deriva da palavra grega *pneu*, que significa sopro, espírito.

Nas sessões espíritas actuais surgem as manifestações de santos, diabos e padres, geralmente condenando as práticas espíritas. Os doutrinadores precisam de habilidade para distinguir os brincalhões e os mistificadores das entidades ainda realmente apegadas às funções religiosas que exerceram em sua vida terrena.

Os supostos santos usam uma linguagem melíflua, carregada de falsa bondade, com que pretendem iludir os participantes ingênuos das sessões.

O doutrinador precisa lembrar-se que, se eles fossem realmente santos, não viriam combater as sessões mediúnicas e os ensinamentos mediúnicos de Jesus.

Não devem perder muito tempo com eles. Basta mostrar-lhes que estão em mau caminho e que nada conseguirão com suas manhas. Os diabos aparecem sempre de maneira grotesca, procurando fazer estardalhaço, ameaçando e roncando como bichos. Com paciência e calma, mas sem lhes dar trelas, o doutrinador os afastará logo.

Os Espíritos de padres e freiras, frades e outros clérigos são mais insistentes, querendo discutir sobre interpretações evangélicas. O melhor que se pode fazer é convidá-los a orar a Jesus. Embora manhosos, são Espíritos necessitados de ajuda e esclarecimento. Com sinceridade e amor são facilmente doutrináveis.

Mais raras são as manifestações de pastores protestantes e de rabinos judeus, mas também ocorrem. Manifestam-se sempre demasiadamente apegados a letras dos textos bíblicos e evangélicos. Inútil entrar em discussão com eles. Tratados com amor e sinceridade acabam retirando-se, já entregues a antigos companheiros de profissão, mais esclarecidos, que geralmente os trouxeram à sessão mediúnica para aproveitar as facilidades do ambiente.

A doutrinação tem o duplo poder da verdade e do amor, a que eles não podem resistir por muito tempo. Alguns costumam voltar com insistência em várias sessões. **Devem ser sempre recebidos com espírito fraterno e com a intenção pura de auxiliá-los.**

Sabemos que, nos planos inferiores da Espiritualidade, os Espíritos encontram situações favoráveis à continuidade de suas actividades terrenas. A natureza não dá saltos.

O Espírito que deixou o corpo sente-se, em seu corpo espiritual, em relação com Espíritos de sua mesma condição. Integram-se num meio adequado às suas ideias e continuam a experiência terrena em condições muito semelhantes à da Terra.

O doutrinador precisa compreender bem esse problema, lendo e estudando as obras de Kardec, onde os Espíritos Superiores colocaram esses problemas de maneira bastante clara. Nossa função nas sessões é ajudar essas criaturas a se libertarem do passado, integrando-se na realidade espiritual que não atingiram na vida terrena, enleados nos enganos e nas ilusões de falsas doutrinas.

Outros tipos de manifestações, como as de Espíritos de negros velhos e de índios ligados a suas religiões primitivas, não raro perturbam os doutrinadores sem experiência. Não são mistificadores, mas entidades que continuam apegadas à forma física e a ideia que tiveram na Terra. Os mistificadores logo se revelam, como ensina Kardec, deixando aparecer a ponta da orelha por baixo do chapéu ou da cabeleira. Não é justo nem cristão expulsá-los ou ofendê-los de qualquer maneira. Paciência e amor são sempre os ingredientes de uma doutrinação eficiente. Quando se mostram demasiado renitentes, perturbando os trabalhos, o melhor é chamar o médium a si mesmo, fazendo-o desligar-se do Espírito perturbador. Geralmente ele voltará em outras sessões, mas então já tocado pelo efeito da doutrinação e desiludido de sua pretensão de dominar o ambiente. O episódio serve também para reforçar a confiança do médium em si mesmo, demonstrando-lhe que pode cortar por sua vontade as comunicações perturbadoras.

A TELEDOUTRINAÇÃO

Os corações amorosos, em todos os tempos, apelaram à oração para **socorrer à distância** os entes queridos.

Das práticas mágicas primitivas, nascidas na selva, nas regiões polares, nos desertos e na vastidão dos mares, o homem passou, nas civilizações agrárias e pastoris, às rogativas dirigidas aos deuses. Da forma de **acção directa da magia selvagem** – principalmente a simpática ou simpatética, baseada na ideia das relações por semelhança, a mente mais experiente e desenvolvida passava à **acção indirecta das rogativas**.

A acção directa é mágica.

Não pertence ao campo da Religião, mas ao da Magia. O *Homo Faber*, ou seja, o homem que confia na sua capacidade de fazer, havendo descoberto relações de semelhança (simpáticas) entre coisas e seres, acreditava poder agir directamente à distância sobre inimigos e amigos através das relações de semelhança. O *Homo Sapiens*, ou seja, o homem interessado em saber, buscava conhecer um tipo superior de relações – o mental e emocional, ligando seus deuses (bons Espíritos) aos quais dirigia suas rogativas. **Assim nasceram as Religiões**, arrancadas pelo espírito das entranhas materiais da Magia.

Nos povos mais adiantados da Antiguidade – entre os quais se destacaram, nesse campo, os egípcios, os gregos, os judeus, os arianos da Índia, os chineses e os celtas – a utilização da mediunidade nas práticas oraculares acelerou o desenvolvimento espiritual da Humanidade.

Essa aceleração produziu o refinamento intelectual, restrito às elites culturais, e transformou o acervo de experiências das práticas mágicas em formulações teológicas e elaborações litúrgicas e rituais, doiradas com a purpurina dos sofismas e das pretensões teológicas.

As ordenações e as sagrações encheram o mundo civilizado de instituições supostamente sagradas, em que permanecem até hoje os resíduos mágicos das selvas. **Essas Religiões e Ordens Ocultistas estão carregadas de conceitos absurdos sobre a vida e a morte**, com cerimoniais especialmente preparados para influir na credulidade das criaturas ingénuas ou sensíveis.

A Idade Média europeia, acompanhada dos períodos medievais diferenciados em outras partes do mundo, **gerou o fanatismo religioso e as guerras de religião, as mais impiedosas e brutais, feitas em nome de Deus**, cujo conceito era recortado do modelo bíblico de Iavé, **o deus dos Exércitos das bárbaras conquistas judaicas**.

O Cristianismo se transformou numa superestrutura cultural fundamentada na magia primitiva do sangue, com todas as consequências falsas e desumanas de uma Ciência do Absurdo – a Teologia, Ciência dos homens que tinham Deus como objecto. **A reacção dialéctica era inevitável e o aceleração cultural, regido pelas leis do espírito, gerou a revolta científica do Renascimento, da Era da Razão.**

Só nos Séculos XVIII e XIX abriram-se as perspectivas para uma compreensão racional, e portanto humana, das relações espirituais entre Deus e o homem.

E só a pesquisa espírita e sacrificial de Kardec conseguiu romper o nevoeiro restante das pesadas trevas teológico-medievais. Espantado o nevoeiro, Kardec pôde oferecer ao mundo o conceito da **telegrafia humana**, no qual o problema da oração, tomado no sentido mais simples da palavra *prece*, restabelecia a verdade sobre a natureza humana e suas relações com Deus.

Ao mesmo tempo, descobria-se a existência das relações humanas à distância, da **telegrafia humana**, tão simples e natural como as que então ocorriam através do telégrafo eléctrico.

Nesse processo telegráfico aparentemente mental os homens podiam comunicar-se entre si através de todas as distâncias, inclusive as até então insuperáveis distâncias da morte.

E o problema da morte, em que até hoje as Igrejas se confundem e se embaralham, tornava-se claro à compreensão de qualquer criatura de bom senso.

Essa expressão comum – **o bom senso** –, plebeia, popularesca, transformada pelo vulgo em medidazinha de bolso dos moralistas de esquina, Kardec transformou em critério de verdade.

Era um escândalo falar em **bom senso** entre as alucinações teológicas da época e a loucura fecunda dos cientistas.

Descartes o fizera num desafio de espadachim, num golpe de ironia contra os teólogos, mas Kardec o fazia numa tomada de posição no campo da Verdade.

O bom senso, que até então só servira como recurso de acomodação dos medíocres às regras banais da moral burguesa, entre os flocos de algodão da hipocrisia, transformava-se em bússola de navegantes audaciosos em *mares nunca dantes navegados*.

E Kardec mostrou sem alardes, com a tranquilidade do sábio, que essa expressão humilde e desprezada era a própria chave do futuro.

Não era através de golpes de imaginação, de inspirações e intuições maravilhosas, **mas da observação e da pesquisa científica dos fenómenos que se podia arrancar a verdade sobre o homem, a vida e a morte**; o destino da civilização é obter uma concepção lógica de Deus. A realidade

total só nos era acessível através desse *point d'optique*, desse centro visual em que todo o Cosmos se reflectia; a descoberta da **telegrafia humana** não havia sido um golpe de génio, nem um relâmpago da sabedoria infusa dos teólogos, mas um resultado de pesquisas minuciosas e teimosas, na carne e no espírito de criaturas ingénuas e simples.

Hoje as pesquisas parapsicológicas e biofísicas, em plena era cósmica, comprovam a realidade da **telegrafia humana** com a expressão científica da **telepatia**, que diz exactamente o que Kardec proclamava no seu tempo, há mais de um século.

Telepatia não é apenas transmissão do pensamento, mas de todo o *pathus* individual da criatura, que se define também como projecção do *eu*.

É graças a essa projecção espiritual que podemos falar em teledoutrinação, ou seja, em doutrinação à distância.

Kardec relata na *Revista Espírita* a cura de uma jovem obsidiada, cuja família católica não permitia sua frequência a sessões espíritas; à revelia da família e da própria jovem, formou-se um pequeno grupo de amigos que passou a reunir-se todos os dias, em hora determinada, emitindo pensamentos de ajuda e orientação espiritual a ela e às entidades perturbadoras.

A moça foi curada sem tomar conhecimento desse facto. Experiências actuais de telepatia, realizadas por pesquisadores ingleses, como os professores universitários **C. G. Soal, Wathely Carrington e Price**, bem como por pesquisadores norte americanos, como Rhine, Pratt e Puharicch, e pesquisadores soviéticos como Prof. Vassiliev e o grupo de pesquisas da **Universidade de Kirov**, confirmaram plenamente o êxito dessas intervenções à distância.

Chegaram mesmo a comprovar a possibilidade de acção hipnótica à distância, por meio da telepatia. A Ciência Espírita tem hoje a sanção da Parapsicologia, através de experiências e pesquisas realizadas nos maiores e mais importantes Centros Universitários do mundo.

Dessa maneira, o costume aparentemente ingénuo de se colocar o nome e endereço de pessoas necessitadas na mesa de sessões espíritas, para que sejam beneficiadas à distância, não só pelos métodos espirituais de cura mas também pelo afastamento de entidades perturbadoras e obsessoras, integra-se hoje no campo das realidades científicas comprovadas.

O Espiritismo se firma como a primeira Ciência do paranormal, de cujos flancos chicoteados pela sapiência arrogante e falsa do materialismo e do religiosismo fanáticos, nasceram as disciplinas científicas modernas e contemporâneas da **Parapsicologia, da Psicofísica e da Metapsíquica de Richet**.

As práticas de acção à distância podem ser individuais ou em grupos, dependendo a sua eficácia unicamente da boa vontade e da intenção real e firme de auxiliar os necessitados.

As pessoas que hoje ainda consideram essas práticas de solidariedade humana como utópicas ou supersticiosas, por mais credenciadas que sejam culturalmente, revelam falta de actualização científica ou, o que é pior, preconceitos inadmissíveis em nosso tempo.

As pessoas que pretendem reduzir a fenomenologia paranormal a manifestações de faculdades humanas sem intervenção de entidades espirituais contrariam a realidade científica mundialmente comprovada, pretendendo colocar suas opiniões pessoais e seus preconceitos acima das rigorosas comprovações científicas actuais.

Trata-se de pretensão evidentemente exagerada. As que se apoiam em crenças e dogmas religiosos para se oporem a essa realidade são espíritos sistemáticos. **O Espiritismo, como Kardec afirmou, é contrário ao espírito de sistema, fundamentando seus princípios na observação e na pesquisa.**

Factos são factos e só podem ser negados por pesquisas científicas rigorosas, realizadas por cientistas qualificados.

OBSESSÃO E AUTOCURA

"É hora de crescer. Devemos nos lembrar que nenhum jugo resiste a uma vontade firme"



Por **Heloisa Pires**

(filha de **José Herculano Pires** e investigadora espírita de reconhecido valor)

O professor, jornalista, filósofo, poeta, conhecedor da doutrina espírita, **Herculano Pires**, escreveu o "pequeno grande" livro, **Obsessão, Passe e Doutrinação**.

Baseado em sua experiência de mais de quarenta anos no trabalho de desobsessão, Herculano explica como resolver os problemas das influências de espíritos inferiores.

Com muita autoridade, o professor pode falar sobre o assunto, pois sua vida foi um exemplo de capacidade e superação das dificuldades. Viveu a doutrina, não apenas a teorizou.

Calmo, alegre, humilde; homem culto, doutor em Filosofia, jornalista respeitado e escritor premiado, enfrentou problemas com muita tranquilidade.

Foi eleito várias vezes presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo; director da cadeira de filosofia da Faculdade de Filosofia de Araraquara. Autor de 81 obras de valor reconhecido.

Desenvolveu grande experiência **no sentido de auxiliar os que**, nesse difícil planeta Terra, se perdem no cipó das próprias angústias ou rebeldia, **que entram em lamentável estado de esquizofrenia temporária, do qual não conseguem sair sem o auxílio externo.**

O professor realizava sessões chamadas de desobsessão, onde mentes encarnadas eram auxiliadas. **Nos últimos quinze anos de sua existência, Herculano, com o auxílio do doutor Antonio João Tadesco Marchese, neurologista e do doutor Laércio Saudini, realizavam as sessões nas quais muitos obsidiados encontraram a cura.**

Nos casos de desajuste, o indivíduo, expelindo de si mesmo pensamentos de depressão, liga-se a mentes encarnadas ou desencarnadas, que aumentam suas sombras interiores; a esse fenómeno convencionamos, os espíritas, chamar de obsessão.

OBSessão

Obsessão, como diz Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, é "o domínio que os espíritos inferiores exercem sobre determinadas pessoas".

A obsessão é sempre produto de uma auto-obsessão.

O desequilíbrio tem início na mente do indivíduo encarnado. Telepaticamente, por questão de sintonia vibratória, entra em contacto com outros indivíduos que vibram no mesmo teor e o processo se inicia. Não há mistério, há apenas ligação mente a mente, comunicação. O indivíduo estabelece laços com pensamentos desfavoráveis, entra em ondas desagradáveis e colhe os frutos de seu próprio desequilíbrio.

Todos nós, encarnados, em momentos de desânimo, de falta de "oração e vigilância", notamos que vamos nos enredando em uma teia de aranha, que faz os problemas parecerem insolúveis. É a hora do basta, da reacção interior, do uso da vontade para sair de um estado desfavorável e entrar num equilíbrio maior com a harmonia universal; sintonizar melhor sua onda mental, mudar o teor vibratório.

Somos os construtores do nosso destino. Temos sempre o direito de optar pelo que nos convém; indivíduos fortes enfrentam os problemas que surgem e, devido à força interior, sintonizam com outros indivíduos encarnados ou não, que vibram positivamente; lutam, vencem e se tornam cada vez mais equilibrados.

Indivíduos frágeis, deslizam a todos os instantes pelos difíceis caminhos do pessimismo e entram em desajustes que podem causar até doenças físicas. Pensamentos de ódio, revolta, pessimismo são tóxicos que envenenam o corpo e desajustam a mente. O Mestre de Nazaré nos convida ao perdão e à fé em Deus; disse "Olhai os lírios do campo, que não tecem nem fiam e nem Salomão se vestiu como eles

em toda a sua glória". Não fez um convite à preguiça, mas à serenidade. Centelhas divinas... fomos criados por Deus para um progresso infinito. Ou, como disse Jesus: "sois deuses, sois luzes..."

O nosso livre arbítrio permite escolhermos caminhos mais rápidos para a evolução, ou labirintos dolorosos dos desequilíbrios. Mas nosso destino, dentro do determinismo das leis de Deus, é a angelitude.

CAUSAS DAS OBSESSÕES

A causa primeira é a nossa incapacidade para utilizar a nossa força interior e resolver os problemas que aparecem.

As encarnações passadas devem ser levadas em conta. O doutor **Ian Stevenson**, em seu livro **Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação**, explica como o indivíduo traz no inconsciente o arquivo do passado, que às vezes aflora no presente. Os conteúdos subliminares afloram na consciência supra liminar. Desafectos do passado aproveitam os nossos momentos de descuido, a quebra de defesa psicológica e nos afectam até onde o permitimos.

É necessário se manter dentro de um equilíbrio psíquico gerado por bons pensamentos.

O Mestre de Nazaré explica na história O Espírito Mal como se livrar dos obsessores. O indivíduo precisa povoar a sua casa mental com bons pensamentos; necessita entender a finalidade da existência, o sentido da vida.

"Vivemos", diz Herculano, "para desenvolver as potencialidades psíquicas de que somos dotados. Nossa existência tem por fim a transcendência, a superação de nossa condição humana".

Sartre, o grande filósofo materialista, diz que o Ser deve assimilar as aquisições dos que antecederam e deixar o produto de suas experiências para os que vierem depois. **Embora diga que o homem é "uma paixão inútil" reconhece a necessidade da transcendência.**

Kierkegaard conta a história do homem e do cachorro que estão na porta de um bar. O cachorro vive apenas; come, satisfaz as necessidades biológicas da espécie. O homem só Existe quando cresce espiritualmente, raciocina, é um elemento indutor ao progresso.

Muitos apenas vivem, raros Existem.

O destino do homem não é ser escravo dos vícios, das seduções da carne, da matéria. É caminhar erecto, na vertical, em busca de mundos melhores. É fazer da terra um mundo de Justiça e de Amor.

O mundo é lindo. Há uma música suave, que só os mais sensíveis conseguem captar, que embala nossos corações, que é produto da harmonia universal. Deus nos criou para a felicidade e alegria.

Diz A Gênese, de Allan Kardec:

"Se o homem agisse sempre de acordo com a lei de Deus seria feliz sobre a terra e evitaria para si mesmo os males mais amargos". **É o homem que, contrariando as leis de Amor, cria problemas: fome, desemprego, guerras, doenças. Aos poucos ele vai se saturar do mal moral e procurar remédio no bem.**

O mundo apresenta problemas que não nos agradam; vamos resolvê-los. Se nosso próprio interior nos parece deprimente, vamos modificá-lo. Possuímos forças incríveis, é necessário utilizá-las.

Sabemos hoje, através das experiências do casal **Paul Vase**, na França, que o pensamento divide gotas de água, acende lâmpadas, intensifica o crescimento de plantas. Com a força de nosso pensamento, podemos nos modificar para melhor e modificar o mundo em nossa volta. Certeza de vencer nos dará vitória. Ghandi, igualmente frágil, conseguiu mudar a face de seu país.

AS DIMENSÕES DA VIDA

No século XX é fácil ser espírita; não praticar a doutrina, mas entendê-la.

A matéria se dissolveu em energia; experiências provam que, como dissera Platão, "O mundo sensível é ilusório".

A Gênese de Allan Kardec disse, há mais de cem anos, que matéria é apenas condensação de energia.

Os físicos actuais são metafísicos. Falam em buracos negros e em electrões positivos que viriam de um submundo. A mente do homem se abre para outras dimensões, outras formas de existência. O grande **Einstein** fala sobre a relatividade. **Popper** confirma que tudo é efêmero e relativo. Um mundo novo surge, os preconceitos científicos ou religiosos não tem mais razão de ser.

O **corpo bioplásmico** dos russos confirma que o Ká dos egípcios é o perispírito da doutrina espírita.

Uma nova compreensão do universo, uma nova ordem de valores surgiu. A existência de dois mundos, o material e o espiritual, é uma realidade. O homem cresce para a conscientização de que é uma pequena peça, importante quando inserida na grande engrenagem universal. Mas, assim como um parafuso sozinho não tem grande utilidade, sendo indispensável ao funcionamento de uma máquina, o indivíduo é útil quando se integra na Harmonia Universal. Sozinhos somos pontinhos frágeis perdidos num universo luminoso. A nossa força está na união de nossas mentes, para a construção de um mundo melhor.

Nessa nova dimensão, convém ouvir Herculano:

“Reformule o conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Tire da mente a ideia de pecado e de castigo. O que chamam pecado é o erro, que pode e deve ser corrigido. Corrija-se”.

A ideia de pecado e o complexo de culpa arrasam o indivíduo.

TRATAMENTO MÉDICO

Herculano lembra que “Deve haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da doutrina espírita”.

O médico espírita contará com as armas maiores da compreensão da reencarnação e do intercâmbio entre encarnados e desencarnados; isso facilitará sua tarefa.

Além do tratamento médico, o obsidiado recorrerá às casas espíritas onde, através de passes de sessões de desobsessão, conseguirá fortalecer sua vontade e esclarecer não só sua mente como as demais envolvidas no processo para a sua libertação.

Recorrendo aos especialistas do campo da matéria e ao auxílio dos que tratam dos problemas do espírito, o indivíduo conseguirá modificar o seu modo de vida e organizar ao redor de si “a couraça da fé e da caridade” aconselhada pelo apóstolo Paulo.

Se pensamentos dissemelhantes não sintonizam, o indivíduo que emitir sempre bons pensamentos afastará toda a inferioridade e perturbação. Preocupado em ser útil, esquecerá seus problemas e será mais feliz. Madre Tereza de Calcutá não devia sentir tédio, desânimo, ou angústia existencial. Suas energias eram dedicadas aos sofredores.

É hora de crescer. Devemos nos lembrar que nenhum jugo resiste a uma vontade firme. “Só fica obsedado aquele que, consciente ou inconscientemente o desejar. É uma espécie de auto-punição”.

“A cura da obsessão é uma autocura...”, diz Herculano Pires.

MEDICINA E ESPIRITISMO

“Por que motivo o Espiritismo, desde o início de sua elaboração doutrinária, teve de enfrentar a mais cerrada oposição das corporações médicas em todo o mundo?

Por estranho que pareça, o motivo fundamental é simples: **a Ciência Espírita abre novas e grandiosas perspectivas para o desenvolvimento da Medicina, oferecendo-lhe nada menos do que a metade desconhecida da realidade humana e das possibilidades terapêuticas de que ela necessita.**

Pasteur, que não era médico, mas químico, teve de enfrentar a mesma oposição por motivo semelhante.

No seu tempo, a Medicina dispunha apenas de um quarto da realidade humana e Pasteur lhes oferecia mais um quarto. Foi ridicularizado e espezinhado por esse gesto de atrevimento.

Kardec era professor de ciências médicas e exerceu clínica em Paris, como o demonstra **André Moreil** em sua recente biografia do codificador. Mas nem por isso escapou da excomunhão científica.

É curioso o paralelo entre eles. Pasteur descobriu e revelou, provando-o cientificamente, a existência do mundo invisível das bactérias microbianas, que respondem, juntamente com as viroses, pela totalidade das doenças infecto-contagiosas, e descobriu a maneira científica de prevenir e curar essas doenças.

Kardec descobriu e revelou cientificamente o mundo invisível dos espíritos infestadores, descobriu a maneira científica de prevenir e curar as infestações. Esses dois mundos invisíveis não estão localizados no Além, mas aqui mesmo, na Terra, envolvendo e interpretando o mundo visível. Mas a medicina é um organismo vivo do mundo das ciências e, como todos os organismos biológicos ou conceptuais, é dotado do instinto de conservação, repelindo instintivamente qualquer interferência estranha em sua estrutura (...).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Obras completas

Dostoyewski, M. F. Madrid: M. Aguilar Editora

A Personalidade Neurótica de Nosso Tempo

Horney, K. tradução: Octavio Alves Velho. Editora Civilização Brasileira

O Livro dos Médiuns

Kardec, Allan. Editora Calvário

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Kardec, Allan. Editora Lake

O Céu e o Inferno

Kardec, Allan. Tradução J. Herculano Pires Editora Lake

A Gênese

Kardec, Allan. Tradução J. Herculano Pires Editora Argentina

O Livro dos Espíritos

Kardec, Allan. Tradução J. Herculano Pires 2ª Ed. FEESP

Psicologia da Vida Moderna

Mira Y Lopes. Livraria José Olympio e Editora

O Ser e a Serenidade

J. Herculano Pires. Edicel

Ciência Espírita

J. Herculano Pires. Editora Paidéia

Mediunidade

J. Herculano Pires. Edicel

Obsessão, o Passe e a Doutrinação

J. Herculano Pires. Editora Paidéia

(Extraído da **Revista Cristã de Espiritismo** nº 24, paginas 34-37)

ESSE TRABALHO FOI VISTO NO SITE DO BOLETIM MÉDIO-ESPÍRITA:

